

Notícias de Guimarães

Ano 17.º N.º 857
 GUIMARÃES, 4 de Julho de 1948
 Red. e Adm., R. da Rainha, 58-A. Tel. 4019
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
 Viscado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ASSISTÊNCIA AOS TUBERCULOSOS

O ilustre colaborador do «Notícias de Guimarães» e nosso prezado amigo, Sr. A. L. de Carvalho, vimaranense que não deixa de trabalhar nem de pugnar pelo progresso da sua terra, tem feito revelações, que nós desconhecíamos, quanto ao delicado problema da Assistência aos tuberculosos no Concelho de Guimarães.

Desconhecíamos, por exemplo, o que se passou, há anos, com a Câmara Municipal deste Concelho no sentido de a mesma inscrever no seu orçamento determinada verba destinada à construção de um Pavilhão anexo ao Hospital Geral da Misericórdia e à qual foi dado destino diferente, embora bem aplicada. No entanto, essa boa aplicação não justificou o critério seguido respeitante ao desvio orçamental dessa verba, votada para uma modalidade de assistência que muito beneficiava os serviços hospitalares da Misericórdia e, conseqüentemente, os seus doentes. Procurou-se, é certo, atenuar um mal, mas por outro lado perdeu-se a oportunidade de evitar outro mal de graves conseqüências ou seja o de inter-nar doentes tuberculosos nas enfermarias gerais do Hospital, facto não aconselhado e que, portanto, só pela força das circunstâncias se tem dado, mediante, é claro, todos os cuidados e todas as precauções, mas, infelizmente, sem a certeza de infalíveis resultados. Isto apenas quer significar que foi infeliz — mesmo muito infeliz — a deliberação daquela Câmara, que descurou, em absoluto, a assistência aos tuberculosos do concelho.

Porém, mais infeliz e até mais desastrosa foi a circunstância citada pelo Sr. A. L. de Carvalho, referente ao desinteresse da Edilidade Vimaranesa, quando em 1935, rejeitou a possibilidade de ser criado em Guimarães um Dispensário Anti-Tuberculoso, sob o pretexto de que a mesma se propunha custear as despesas com a construção de um Pavilhão privativo no Hospital da Misericórdia, destinado àquele fim. Semelhante desinteresse, que afectou o interesse geral do Concelho, sob o ponto de vista em questão, redundou num fracasso de boa política administrativa e regionalista, porque deixou fugir a oportunidade de se conseguir um grande e importante melhoramento de incalculável alcance social e integrado nas medidas profiláticas que essa doença requer, sobretudo neste concelho, onde predomina a existência de vários factores geradores de tão terrível doença. Por isso, nada havia que se pudesse opor à fundação de um Dispensário em Guimarães e só por uma errada compreensão dessa necessidade poderia haver quem contrariasse essa justa aspiração. Mediante este conjunto de verdades, não se compreende a lamentável atitude de se ter negado a colaboração do Município à criação do Dispensário — referimo-nos à data já citada — com a agravante de se ter faltado ao compromisso sobre a construção do referido e projectado Pavilhão.

De resto, o Dispensário nunca poderá considerar-se desnecessário pela simples razão de existir no Hospital um Pavilhão isolado, atendendo a que este quase só se limitará ao isolamento dos doentes e ao seu mais indispensável tratamento, ao passo que o Dispensário, uma vez montado com os devidos requisitos profiláticos, funciona com outras vantagens e melhores esperanças no bom êxito da respectiva cura. E tanto assim é, que o facto de já existir no Hospital um Pavilhão afastado do corpo do edifício, que a Mesa actual vai destinar a doenças infecto-contagiosas, depois de devidamente adaptado para esse fim, não impediu que a Comissão Municipal de Assistência solicitasse a fundação de um Dispensário, reconhecida a sua necessidade neste meio, conforme foi justificado. Devemos ainda esclarecer que intervieram nesse pedido quatro médicos, membros daquela Comissão, não se tratando, em face disso, de uma aspiração que não seja reconhecida e patrocinada por pessoas idóneas. E porque não queremos esticar mais o fio da falta de bairrismo de que esta terra tem sido vítima, pela negligência e indiferença de algumas pessoas que melhor deveriam cuidar da sua prosperidade, achamos que tem carradas de razão o Sr. A. L. de Carvalho no que diz nos seus artigos publicados nos dois últimos números do «Notícias».

Infelizmente, Guimarães não tem recebido tantos benefícios quantos aqueles de que é digna, porque as suas pretensões nem sempre têm sido tratadas com a persistência e dedicação aconselhadas. E se não fossem as Comemorações Centenárias, em que o próprio Governo da Nação lhe fez espontânea justiça, muito menor seria o número das suas realizações.

Outros dirão: Pouca sorte?! Talvez...

O Dr. Elísio de Vasconcelos parte para o Brasil

Embarcando esta semana para o Brasil, onde nasceu e fixará residência, o nosso querido amigo Sr. Dr.



Elísio de Vasconcelos, nosso ilustre colaborador, que nesta cidade conta muitas amizades, foi há dias homenageado pelos seus antigos condiscipulos na Faculdade de Farmácia do Porto. Assim, num jantar realizado no Palácio de Cristal, no Porto, Elísio de Vasconcelos, que além de professor

Ao novo Bispo Monsenhor Domingos Gonçalves vão os vimaranenses oferecer as vestes episcopais

Tendo sido elevado à alta dignidade de Bispo de Ponia com successão à diocese da Guarda, na qual ficará já como Bispo Coadjutor, Monsenhor Domingos da Silva Gonçalves, nosso ilustre e querido conterrâneo, a Direcção das Oficinas de S. José, da digna Presidência do Rev. Comendador Augusto Borges de Sá, e que ao novo Prelado, seu incansável Director, devem inestimáveis serviços, resolveu tomar a iniciativa de abrir uma subscrição entre os conterrâneos, amigos e admiradores de S. Ex.ª Rev.ª para a oferta das vestes, como prova de apreço de todos nós às suas altas qualidades.

Sabemos que os antigos alunos do Venerando Sacerdote, tendo reunido há dias para trocarem impressões sobre a forma de homenagem o seu bondoso Professor e Grande Amigo, pensam oferecer a S. Ex.ª Rev.ª o anel prelático.

Nós, os vimaranenses, que muito apreciamos o incansável Apóstolo e temos seguido a sua notável acção religiosa, oferecer-lhe emos as vestes, como prova de gratidão, de reconhecimento pelo muito que tem trabalhado por Guimarães, associando-nos desse modo às homenagens que sejam prestadas a Monsenhor Domingos Gonçalves a quem a Santa Sé chamou para fazer parte do ilustre Episcopado Português.

«Notícias de Guimarães» que tem pelo Rev.ª Monsenhor Domingos da Silva Gonçalves a maior admiração e alta estima — a admiração e a estima que são devidas às pessoas que, como S. Ex.ª Rev.ª sabem impor-se à consideração e ao respeito de toda a gente — louva a iniciativa tomada pela Direcção das Oficinas de S. José e considera-se desde já ao seu incondicional dispor para colaborar entusiasticamente nas homenagens a prestar ao novo Prelado a quem apresenta respeitosos cumprimentos.

Ponte de Cristal

Há,
 De cá para lá,
 Uma ponte
 De cristal.

Quem a não passou
 Não sabe.
 Quem a atravessou:
 — Chorou —.

Uma flor,
 Um som,
 Um perfume,
 Um rasto de ciúme...

A cintura
 Que, com ternura,
 Se quebra.
 Um sonho
 De céu
 Que é quimera.

Um olhar
 A buscar
 O outro, a adejar.

E o coração,
 Doido,
 A palpitar.

Fica o mundo
 Todo velho
 Lá atrás.
 Surge um mundo
 Todo novo
 Lá adiante.

Para bem
 Ou para mal?!...
 Entre ambos os mundos:
 — A ponte de cristal.

Aurora Jardim.

Festas da Cidade

Estamos já a menos de 30 dias das grandes Festas da Cidade, as quais terão o seu início no dia 31 do mês corrente com as importantes Feiras Francas de S. Qualter, cuja organização está, como em anos anteriores, a cargo do Grémio da Lavoura, da digna presidência do Sr. Capitão José Maria P. Leite de Magalhães Couto.

Este ano os prémios a conferir no Concurso Peculiar são maiores, o que sem dúvida muito contribuirá para que o importante certame seja mais concorrido ainda do que em anos anteriores, podendo afirmar-se que se trata de um dos maiores, senão do maior Concurso que se realiza no País, não só pelo número e valor elevado dos seus prémios mas, ainda, pela quantidade de expositores que costumam concorrer.

As corridas de Toiros vão ser grandiosas, nelas vindo tomar parte os melhores Artistas Tauromáquicos. Para que os leitores possam avaliar o que serão estas Corridas, para cujo brilhantismo muito têm trabalhado os Srs. José Rodrigues Trindade, Empresário da Praça, Joaquim Laranjeiro dos Reis e Bártulo Teixeira Carneiro, a quem foi confiado o encargo da organização deste número, damos a seguir os elementos que nos foram fornecidos e que dizem claramente

do ensino livre foi director técnico, durante muitos anos, da Farmácia Central da Liga das Associações de Socorros e é poeta lírico muito discurrido e justamente apreciado, teve à sua volta, por motivo da sua retirada para o Brasil, os seus mais dedicados amigos e sinceros admiradores.

«Notícias de Guimarães», que o Dr. Elísio de Vasconcelos sempre distinguiu com uma boa amizade, associando-se à homenagem prestada e deseja ao bom amigo uma feliz viagem e as maiores prosperidades.

o que serão os espectáculos dos dias 1 e 2 de Agosto:

Domingo, 1 de Agosto, às 18 hora:
 Cavaleiros — Conchita Cintron e José Casimiro Júnior;
 Espadas — Conchita Cintron e Manuel dos Santos;
 Forcados — Amadores de Santarém;
 Toiros — 4 de Terré & Irmão, da Golegã — Casta Portuguesa; 3 de Andrade & Irmão, de Almeirim — Casta Espanhola; 1 de António Durão, de Vila Franca de Xira.

1.º toiro, para Conchita Cintron, a cavalo;
 2.º toiro, para o Espada Manuel dos Santos;
 3.º toiro, para o Cavaleiro José Casimiro Júnior;
 4.º toiro, para os Bandarilheiros Portugueses;
 5.º toiro, para José Casimiro Júnior;
 6.º toiro, para Conchita Cintron, a pé;
 7.º toiro, para Manuel dos Santos;
 8.º toiro, para os Bandarilheiros Portugueses.

Segunda-feira, 2 de Agosto, às 18 horas:
 Cavaleiros — Simão da Veiga Júnior e João Branco Nuncio;
 Espadas — Gregório Garcia e Diamantino Vizeu;
 Forcados — Amadores de Montemor-o-Novo;

Toiros — 4 de Terré & Irmão, da Golegã, Casta Portuguesa; 4 de Andrade & Irmãos, de Almeirim, Casta Espanhola.
 1.º toiro, para Simão da Veiga Júnior;
 2.º toiro, para o Espada Gregório Garcia;
 3.º toiro, para João Branco Nuncio;
 4.º toiro, para o Espada Diamantino Vizeu;
 5.º toiro, para Simão da Veiga e João Nuncio — a duo;

Imagens Transmontanas FIM DE SEMANA EM BRAGANÇA

A linha sinuosa do Tua desdobra-se como uma argentea cobra deslizando entre penedias rebeldes, ciclóticas, duendas. Maravilhoso sonho vivido, maravilhoso sonho acordado. Os sentidos em veladura acompanham a trajectória útica entre paisagens portuguesas. As poças de água refulegem, por vezes temos a sensação de pequenos lagos esquecidos. Até Mirandela, o rio veste o seu pálio rico, torna-se faustoso e sossegado, todo debruado a azul ténue. Grupos de pescadores desnudos e esbeltos são batidos pela luz helenizante de Agosto. Parábola mística, pagã, essa rima do corpo humano com a luz desumana. Dir-se ia assistirmos a um friso grego revivido e estuante.

Toda a paisagem noiva o silêncio musical; as margens desdobram-se em renques de penedias, cortadas a pique, em caprichos impossíveis. Até à Rede e Caldas de Aregos, as terras que foram o pano de fundo da «Cidade e as Serras» (obrigado, Eça de Queiroz!) têm no Douro um talismã fecundo.

Agora o Tua sobreleva quase o Douro, transforma-se numa gigantesca estrada de cristal cantante e de luz ardente. Mirandela é um oásis, debruado por oliveiras bíblicas e com uma lavoura bem trabalhada e aproveitada. A sua igreja matriz, o que resta do palácio Távora, são os ex-votos históricos desse burgo tão ridente e cheio de pulcritude.

O combóio pontual sulca o espaço numa bobine contínua de montes que se ligam como bossas alejadas dum dromedário giganteste.

Quilómetros e quilómetros separadas de Bragança, que Macedo de Cavaleiros risonhamente antecede. Ela surge do crepúsculo atalaado de muralhas e com as suas torres medievais, encerrando a povoação primeira. Que belo conjunto! Duas ruas barrocas e mesmo paralelas ruas Direita e de Trás ligam a Praça da Sé ao Castelo, ao Largo de S. Vicente, Chafariz e cadeia militar, formando um recanto único.

Do alto do Castelo, a milenária Bragança romana, a Bragança dos séculos, a Bragança coeva da Fundação (D. Sancho I, nos fins do século XII (1199) deu-lhe o nome definitivo) desdobra-se, perde-se nos longes dos montes, nos fundos fronteiriços, no ondulado dos terrenos de restolho onde as oliveiras são missanga decorativa. Igrejas sete e oitocentistas, de portais maravilhosos, juntamente com o recheio do Museu Militar, a Sé, S. Francisco, Santa Maria e o Museu Abade de Baçal constituem o espólio rico e orgulhoso de Bragança, a capital das terras bragancas ou brigantinas. O museu é uma honra nacional e nele a epigrafia romana, a pintura, o folclore, a numismática e a faiança conjuntamente com a escultura moderna e uma valiosíssima biblioteca, nobremente «encadrée», mos-

tram-nos colecções estimáveis, como as salas de Miranda do Douro e as doações «Sá Vargas».

A obra desse homem notavelmente simples, superiormente silencioso que foi o Abade de Baçal, em dez volumes de investigação e de história, acrescida dos estudos em Simancas, eleva duma maneira inconfundível o espólio de Bragança. Infatigável, polvilhou todo o distrito de aldeia em aldeia, de lugarejo em lugarejo. Estudou as ruínas romanas, as inscrições milenárias, os pelourinhos intactos, os costumes, a lenda, a poeira dos séculos e a luta contínua do homem com o tempo. Mistura de apóstolo, de filósofo cristão, de investigador e de adivinhador dos séculos, o Abade de Baçal fez à sua província o que em todas as outras se deveria ter feito. Martins Sarmento e Alberto Sampaio no Minho; Estácio da Veiga no Algarve e o Abade de Baçal em Bragança nos dois polos alicerçaram e elevaram o passado, à compreensão e à lição presente.

Assim, todo o museu que está maravilhosamente arrumado e valorizado, é o motivo e a razão de Bragança de nossos dias. Cidade de ambiente barroco, inconfundível a sua rua conhecida pela Rua dos Gatos, Dr. Orbólio de Castro, é uma visão quinhenista, como a Rua da Costanilha, em Mirandela do Douro, cidade-museu, cujo castelo bem como o de Vimioso, foram desenhados por Duarte de Armas e sentinela rara e originalíssima dum Portugal que acaba e começa paradoxalmente. Uma recente reportagem regionalista fala-nos da terra isolada, da lusitaníssima e «antigua» Miranda, «com as suas pedras que falam e os seus grupos folclóricos de renome mundial, o seu ambiente romântico e medieval, berço de trovadores onde ainda agora se canta:

Cun que thavas la tu cara que tenes cun tanta c'ior? Lhavo la cun auga thimpa El resto pô-lo el Senhor!»

Sente-se nas suas construções, nos seus tons, em sua ambiência, nesse clima intensivo a toada das coisas e o fluído dos séculos. O seu silêncio é uma reza votiva. Os seus costumes, o seu trabalho rural, a paisagem em restolho que da Torre de Menagem se perde de vista e onde a vista cansa de abranger, completam, adornam o burgo transmontano. Todo ele tem um ar de sentinela vigilante, de baluarte medieval.

A grei romana sagrou as suas pedras, os seus arredores, as suas estradas e as aras votivas são para ela, como o seu pelourinho, certidões renovadas de baptismo. Todo o décor do Largo da Sé, com seu cruzeiro setecentista que o Abade de Baçal salvou, dá a Bragança harmonia e um raro equilíbrio arquitectónico.

«Para lá do Marão mandam os que lá estão». Mandam e podem, acrescentam nós. Com o seu auxílio mútuo, com a sua inconfundível e profunda gratidão nativa, todos ajudam, todos elevam a terra mater. Assim, o museu instalado num edifício de nitidas linhas barrocas, antigo paço episcopal, só foi possível com a adição de muitas vontades e de muitos sacrifícios. Obra de cultura, de estudo, resumo de civilizações romanas e célticas, raros museus provinciais, a não ser em Coimbra, Viseu e Évora, se encontram tão belos e tão cheios de ensinamento.

A todas as luzes, desde os seus amanheceres fulvos, aos seus acordes oirentos, desde os seus crepúsculos inagoados aos seus luars argenteos, Bragança é uma cidade-forum, a romaria transmontana, onde o espírito se funde com a cultura e onde a História se irmana com a raça. Sobre as suas muralhas, meditados. Sobre os seus muros, nos interrogamos. E em toda a resposta o burgo bragancês foi e será sempre o «leit-motiv» da nossa admiração. No seu isolamento, no seu extase bragancês, bem portuguesos nos sentimos.

Correia da Costa.

Vitória Sport Club

Desta prestigiosa Colectividade recebemos a seguinte informação, retribuindo as saudações que nos são dirigidas:

Pela presente tenho a honra de informar V. Ex.ª que foram sancionados por Sua Ex.ª o Sr. Sub-Secretário da Educação Nacional, como consta da publicação efectuada no «Diário do Governo», n.º 124, II Série, de 29 de

Um grande amigo Três pancadas... No MEU CANTINHO

Eu tenho um cão da Serra já velho, E' pele e osso, agora, combalido... Foi terrível e mau quando cachorro, Foi um Tigre valente e destemido...

Quantas vezes me fez andar de zorro Para o poder domar, arremetido Contra alguém que gritava por socorro E que o tornava mais enraivecido...

Ontem, ao fim da tarde, o meu vizinho, Num risinho mordaz e escarninho, Opinou-me uma cova para o cão...

—Eu, matá-lo?!... que infâmia!... o Tigre ouviu, O seu olhar tristonho ao meu sorriu E veio-me lambor, de rojo, a mão...

Junho de 1948.

DELFINO DE GUIMARÃES.

PADROEIRA DA CIDADE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA

Estamos a pouco mais dum mês das Festas em honra da Padroeira da nossa terra. Nunca os Vimaraneses deixaram os seus créditos em mãos alheias, para tudo que se prenda com a nossa querida terra. Pois mais um ano chegou, em que a Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, quer festejar a sua Padroeira. E' da nossa Terra, é dos Vimaraneses.

Conta a Irmandade com o apoio de todos, pois a todos pertence.

Na noite do dia 14 de Agosto irá a Senhora da Oliveira até junto do nosso Castelo. Aí todos os Vimaraneses estarão presentes, junto às Venerandas Murallas.

No dia 15 atravessará as ruas da nossa terra numa rica procissão.

Para essa solenidade virá falar o novel orador, nosso conterrâneo, Rev. Dr. José Jesus Ribeiro, que está prestes a concluir a sua formatura pela Universidade de Convilas.

Mais uma vez os Vimaraneses irão prestar homenagem condigna à Padroeira da nossa Terra e Excelsa Mãe de Deus.

QUANDO DEUS FORMOU O MUNDO, A EVA TENTOU ADÃO...

NA RUA DE SANTO ANTÓNIO, *Eva* — É UMA TENTAÇÃO! 788

Primeira Comunhão

No dia 26 — dia da Padroeira da Freguesia de S. Paio, a que pertence — e na capela privativa da Casa do Proposto, fizeram solenemente a sua Primeira Comunhão a menina Maria Amélia do Carmo e o menino Francisco Sebastião, filhos do nosso prezado amigo Sr. Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses e de sua esposa a Sr.ª D. Maria da Glória de Araújo Cardoso de Meneses, tendo sido celebrante o Rev. Luís Gonzaga da Fonseca, digno Prior da mesma freguesia que, na altura própria, proferiu uma comovente allocução alusiva ao acto.

O acto foi abrilhantado a canto pelos internados das Oficinas de S. José, acompanhados ao harmonium pelo Rev. Isidro Pereira, do Seminário da Costa.

No final da cerimónia foi dada a bênção do SS.º Sacramento.

Assistiram pessoas da família Cardoso de Meneses e outras da sua intimidade.

Mais p. p., os Corpos Gerentes para o exercício de 1948, eleitos em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 7 de Fevereiro último:

Assembleia Geral — Presidente, Apúrio Neves de Castro; 1.º Secretário, Luís Filipe Gonçalves Coelho; 2.º Secretário, Helder Raúl de Lemos Rocha.

Conselho Fiscal — Dr. João Mota Prego de Faria, António Pimenta, Dr. Manuel de Jesus e Sousa.

Direcção — Presidente, Antero Henriques da Silva; Vice-Presidente, António Urgezes dos Santos Simões; 1.º Secretário, Alberto Carlos Abreu; 2.º Secretário, Diamantino Augusto Soares Mourão; Tesoureiro, João Mendes de Oliveira; Vogais: Anbal Dias Pereira, António Pádua Magalhães Ribeiro, Francisco Ribeiro de Castro, João Dias Pinto de Castro, Jacinto Teixeira.

Aproveitando a presente oportunidade para endereçar a V. Ex.ª os protestos da nossa maior consideração e desejar a intensificação das nossas mais amistosas relações, bem como as maiores prosperidades para o Jornal que V. Ex.ª tão dignamente dirige, subscrevemo-nos atenciosamente

Pela Direcção do Vitória Sport Clube.

Alberto Carlos Abreu
1.º Secretário.

Começou ontem a Romaria Grande de S. Torcato

Na forma dos demais anos começou ontem a Romaria Grande de S. Torcato que hoje prosseguirá e que por certo vai atrair àquele local uma multidão incalculável de forasteiros, muitos dos quais vêm cumprir suas promessas ao Milagroso Santo.

Hoje, e independentemente das imponentes solenidades religiosas que concluem com a Procissão, haverá brilhantes festejos públicos, com iluminações, fogo e música.

PARA MEIAS A CASA EVA.

SOCIEDADE PROTECTORA DOS ANIMAIS

A Sociedade Protectora dos Animais, desta cidade, reunida em Assembleia Geral, resolveu por proposta do Sr. Mário de Sousa Meneses, seu mui digno Presidente, enviar o telegrama e officio abaixo mencionados:

TELEGRAMA
Ex.º Sr. Ministro do Interior — Lisboa.

Sociedade Protectora Animais Guimarães reunida hoje Assembleia Geral resolveu apelar V. Ex.ª no sentido serem prohibidos torneios tiros pombos espectáculo barbaridades praticadas inofensivas avesinhas e contrários verdadeiros sentimentos humanitários e cristãos.

Presidente Assembleia Geral,
a) *Mário Meneses.*

oficio
Ex.º Sr. Senhor Presidente da Direcção da Sociedade Protectora dos Animais — Lisboa.

A Sociedade Protectora dos Animais desta cidade de Guimarães, reunida em Assembleia Geral de 20 do corrente, resolveu por unanimidade enviar a Sua Excelência o Ministro do Interior o seguinte telegrama:

Ex.º Sr. Ministro do Interior — Lisboa.

Sociedade Protectora Animais Guimarães reunida hoje Assembleia Geral resolveu apelar V. Ex.ª no sentido serem prohibidos torneios tiros pombos espectáculo barbaridades praticadas inofensivas avesinhas e contrários verdadeiros sentimentos humanitários e cristãos.

Presidente Assembleia Geral,
a) *Mário Meneses.*

Dada a importância e o interesse que ponos neste pormenor, muito gratos ficamos a V. Ex.ª reforçando o nosso pedido e protesto, junto de Sua Excelência.

Pelo Presidente,
a) *Alberto da Silva Martins.*

Assinados pelo Sr. Alberto da Silva Martins, servindo de Presidente da Direcção, foram também enviados officios ao Sr. Comandante da Guarda N. Republicana de Santo Tirso, louvando-o pela protecção que tem dispensado aos animais; ao Sr. Administrador Geral dos Correios e Telégrafos de Lisboa, de protesto contra a forma como são carregados com sacos os carros do correio, obrigando os animais que os puxam a esforço incompatível com as suas forças; e ao Comandante da P. S. P. desta cidade pedindo para ser cumprida a lei de protecção aos animais.

Automóvel, muito barato

VENDE-SE. Falar na Camisaria Martins, em Guimarães.

Não será assim?

Se bem que seja o plano de urbanização o óbice a algumas das iniciativas, podemos afirmar sem receio de desmentido que o problema da habitação não depende essencialmente desse pormenor.

Não sendo possível nem aconselhável construir moradias somente no centro cittadino, porque a superfície não é elástica, e porque nem toda a gente pode construir um prédio oneroso como requerem as ruas ou avenidas principais, abertas ou a abrir, é evidente que têm as edificações de se expandirem pelas artérias mais próximas à cidade.

E não haja dúvida. Para qualquer dos pontos cardiais que se desvie a atenção, encontraremos terreno propício à construção de casas para pobres, para remediados e até para ricos, sem necessidade de abrir novas ruas ou estradas.

Ora vejamos: da rua de S. Torcato à Madre de Deus, do Rio dos Castanheiros ao Cruzeiro de Azurém, de Santa Luzia à Conceição ou Caneiros, do Proposto à Codeceira ou Caneiros, do Matadouro aos Atranquilhos e daqui à Cruz de Pedra, da Cruz de Pedra ao Salgueiral, do Castanheiro ao Bairro João de Melo, de Santo André à Estação e aproveitamento da mata do Cavalinho, de Santo André ao Arquinho, da Rua Dr. José Sampaio à Costa e de Roma até à Cruz da Argola, não se dá terreno à maravilha para tais construções, para muitas centenas de habitações?

Mas há mais, muito mais, como se sabe. E urge então o magno obstáculo: a sistemática e obstinada recusa dos proprietários em venderem terrenos, atitude que está generalizada.

Portanto, quando as entidades competentes quiserem agir com tacto especial, mas sempre com energia no sentido de serem aplanadas essas dificuldades, e simultaneamente aparecerem as maiores facilidades possíveis aos construtores, certamente estes não deixarão de se interessarem pelo caso e as moradias económicas irão aparecendo sucessivamente.

Um exemplo

Determinado proprietário vimaranense, disposto a dar o seu valioso contributo para se amenizar a carência de casas para pobres, resolveu construir um bairro de moradias de renda económica.

Feitos os seus cálculos e bem observadas as conveniências que mais estimariam a carácter com a obra e seus fins, entendeu o interessado que o local mais próprio seria determinado sítio no monte do Cavalinho.

Tratou imediatamente da aquisição do terreno, esperando num bom êxito visto tratar-se de terreno quase maninho, mas acabou por sofrer uma desillusão, porque um dos co-proprietários se opoz à venda da faixa pretendida.

Assim se gorou mais uma probabilidade de construção de moradias para operários, não obstante tratar-se de uma parcela de terreno inculco, monte praticamente estéril.

E' por esta e por outras atitudes similares que os pobres só terão habitações higiénicas e decentes, compatíveis com os seus ganhos, quando as entidades competentes encararem o problema a sério...

Marchas

o Marchinhas

Sucedem-se aqui, ali e além as festas da cidade ou do concelho, verificando-se em sequência notável o *plagiato* da Marcha Qualteriana tipicamente vimaranense, a constituir número de cartel nessas festas.

Vêm os festeiros dando a esse número o maior relevo, rodeando-o de intensa propaganda, com o intuito de abrilhantar as suas festas com um número de fama, aliás granjeada pelo mérito alheio.

Em face desta epidémica exhibição de marchas luminosas, temos de concordar que é naturalmente admissível o direito de cada qual procurar atrair a atenção do público para as festas da sua terra, mesmo que tenha de se recorrer a imitações gotescas.

Mas é altamente censurável que essas *macaquices* sejam proporcionadas por gente da nossa terra que, com sua luminosa servidão ou ansia de ganhos, e a demonstrar falta de brio e de bairrismo, contribui largamente para que a muito nossa Marcha Qualteriana seja desprestigiada e mal compreendida por quem a não tenha visto na nossa cidade, desfilando imponente e esplendorosa, extensa e policroma, numa movimentação cadenciada e característica que só os vimaranenses sabem tornar possível e... inimitável!

Segunda-feira, 28.
Que bela segunda-feira!
O calor não é tão rijo.
Eu vejo a aragem sacudindo as folhas.

A Senhora do meu Médico, de que havia de lembrar-se?
De me fazer ler o 1.º volume da colecção *Gente Grande para Gente Pequena*.

E' de Adolfo Simões Müller. *A Pedra Mágica e a Princesinha doente*. Pequena história de *Madame Curie* e da sua descoberta.

O livro é editado pela Tavares Martins.

Traz ao fim um questionário para o leitor se entreter e mostrar que soube ler.

E eu acho muito bem. Mas há um fundo de romance, e os romances cansam-me. Esgotam-me.

Imagine o Gualberto: o que me prendeu miudamente foi a revisão perfeita. Em 15 de Dezembro de 1945. Na Tipografia Sequeira, Porto.

Só fiquei com muita pena de encontrar diversas vezes a *H* maníada com *h* minúsculo.

Quando se fala de sentimento, evidentemente está certo.

Mas quando nos referimos a todo o Agregado Humano, estranho sempre a falta da maiúscula.

O Gualberto não concorda?

Conhece aquele Müller?
E' o que se chama um pedagogo e um psicólogo.

Mas é psicólogo e pedagogo do mais alto e são estofos que meus olhos têm visto.

Pouca obra lhe conheço; mas é sempre tão sãzinha!
E é prosa simples de encantar a alma!

Quarta-feira, dia 30.
Desta vez *O Gaiato* demorou.

O Gualberto nunca o viu? Duas colunas sobre Mendicidade.

Elas valem dois mil contos! Que prosa aquela de tão alto ensino!

Livros & Jornais

ALDEIA RICA — por Augusto da Costa.

Faz parte da bagagem de certos críticos intitular a última obra dos autores que criticam como "a melhor". E' um péssimo hábito, quando não corresponde à verdade. Lisonjea os autores, é certo, mas engana os leitores e deprime os críticos. Cientes disso, queremos dizer, em nossa consciência, que "Aldeia Rica", apesar dos seus defeitos, apesar do seu enredo atulhado de episódios, apesar do seu ambiente turvo pelas catadupas de aspectos, é o melhor romance de Augusto da Costa. Pelo menos foi o que mais nos agradou. Está muito acima, por exemplo, de "As inocentes", e "Galo Doido". E, afinal, tanto porfiraram os críticos em rebucar os melhores encontros para tais obras! "As inocentes"... só o são de nome. "Galo Doido", chega a ser doido varrido e, por isso, é mais mexerico sábita do que personagem de romance. "Aldeia Rica", não! "Aldeia Rica", tem qualquer coisa de superior. Não falemos já do estilo, porque o estilo em Augusto da Costa é sempre ou quase sempre bom. Mas mesmo o estilo! Em "Aldeia Rica", parece-nos mais terroso e acicatado. Certamente porque o autor está num campo que lhe é inteiramente propicio, onde a fantasia perde grande parte da sua intensidade em frente do natural, sempre fresco, sempre novo, que predispõe muito melhor à variedade e à beleza. Fora do estilo, há a concepção da obra, com todas as galas literárias e com todos os requisitos artísticos. Há ainda a excelência da realização — cevas que não maçam, tintas precisas, nem de mais nem de menos, variedade de naturezas e sempre, sempre, uma ligação apropriada, verdadeiramente feliz. De tal maneira apresenta Augusto da Costa esta ligação que consegue focar com poucas palavras o carácter e a mentalidade dos seus personagens. Por último, temos que esses personagens são sinceros até ao fim, cumprem à risca o seu destino, no romance, como o homem, qualquer homem o cumpre na vida real. E' que o

A VOZ DAS FREGUESIAS

As aspirações mais gratas de Santa Eufémia de Prazins, Souto (Santa Maria) e Souto (S. Salvador)

Sob um sol escaldante, sentindo na fraca brisa que de quando em quando sopra o refrigério amansador de uma sufocação incómoda, percorremos as freguesias que acima mencionamos.

Tivemos ensejo de apreciar panoramas lindíssimos, sobretudo quando acompanhávamos as belas margens do Rio Ave ou as frondosas encostas de Souto e de Prazins.

Apreciamos também um igual querer de melhoramentos e idênticas necessidade de cousas práticas, como se essas aspirações fossem a repercussão de um longínquo eco, vindo de todos os recantos do Concelho, unindo estas três freguesias nas mesmas esperanças e nos mesmos anseios.

Santa Eufémia de Prazins

Antiga Abadia da Mitra, Santa Eufémia é uma freguesia razoavelmente populosa e onde a par de algumas gratas realizações, embora muito diminutas em relação às necessidades do meio, há muito que fazer ainda para que Santa Eufémia passe a ter vida mais amena e facilidades de acção mais profusas.

Há 38 anos que o seu bom Abade, Sr. P.º José António Moreira Leite, tem dado o melhor do seu esforço para que o povo de Santa Eufémia passe o melhor que as circunstâncias forem permitindo. E' devido à sua persistente acção que algumas realizações têm surgido, sendo ainda a sua actividade um óptimo exemplo para aqueles que têm obrigações a cumprir para o bem local.

E os componentes da Junta, Srs. António Silva, António Fernandes de Lima e António de Castro, respectivamente Presidente, Secretário e Tesoureiro da mesma, têm acompanhado o seu Abade nas diligências que preceitam as últimas realizações, como que a dizer-nos quã as boas sementes dão sempre fruto.

Mas a despeito de todas as boas vontades, há ainda bastante que fazer para que Santa Eufémia atinja o nível da vida que mais lhe convém.

E' essa a faceta que vamos por em foco, fazendo votos para que os objectivos breve sejam atendidos, para bem das 465 pessoas que estão dispersas pelos 110 fogos da freguesia.

Caminhos-Agua

A freguesia está bem servida de escola; embora a aula funcione em edificio alugado, não está prejudicada por isso pois fizeram se obras recentes que o tornaram completamente de acordo com a função a que se destina.

O templo e o cemitério estão em estado razoável, pelo que por aqui também não há motivo de lamentação.

Mas já não pode dizer-se o mesmo quanto a comunicações. Embora a freguesia esteja ligada por estrada à sede do concelho, há caminhos vicinaes em mau estado, principalmente o que vai do Souto da Rocha (Escola) até ao Barrado (Igreja), o qual reclama immediato arranjo.

A estrada mesmo, seria completa na sua benéfica utilização, se fosse prosseguida no seu curso até à Caseta (S. Salvador do Souto), para o que falta somente cerca de 1 quilómetro de adaptação do caminho já existente.

Mas a aspiração mais gratamente acarinhada neste capítulo de ligações internas, é o empedramento do ramal que vai da estrada à Igreja, uma escassa centena de metros que está sempre esburacada no inverno devido à enxurradas. E este arranjo seria bem pouco dispendioso, porque além de ser curta distância, há já *paralelos* para mais de metade.

Se não tivesse sido abstraído à freguesia o rendimento do imposto de trabalho, há muito que esta e outras necessidades mais urgentes teriam desaparecido...

O abastecimento de água à freguesia é outro problema transcendente, que urge atender com presteza.

Há água bastante, mas como somente a fonte da Lage está razoável, não se obtém das restantes o abastecimento higiénico que se impõe, devido ao desgarramento das mesmas.

Além daquela fonte há ainda as de Redondeira e Barrocos, que servem a parte norte da freguesia. Sobre tudo

esta última carece de protecção e regularização, para a defender de impurezas prejudiciais.

E para não fugir ao hábito de focar estas necessidades em conjunto, aqui reproduzimos o desejo de que junto a uma ou mais fontes se construa o respectivo lavadouro, para aproveitamento conveniente.

Ainda no que respeita a fontes registamos o seguinte: no Monte das Cruzes há muito que existia uma fonte pública. Um dia, porque determinado proprietário fizesse abrir uma mina muito próxima da que servia a referida fonte, acabou esta, consequentemente, por secar.

Perante as reclamações que surgiram, o proprietário resolveu o caso não se opondo a que o povo se abastecesse na sua nova fonte, compensando assim a falta que fazia a fonte de que causou o desaparecimento.

O referido proprietário faleceu e o herdeiro não continuou a sua boa politica. Canalizou a água para dentro dos seus campos e vedou-os, privando o público do elemento líquido que sempre teve naquele lugar e obrigando o a procurá-lo na fonte das Lages, que fica distante mais de meio quilómetro!

E' este um caso que merece atenção especial e que as entidades locais expõem a quem de direito para que seja resolvido como é de justiça.

Luz-Telefone

De estes dois elementos de utilidade prática e comodidade pública, não pode ser feita distincção de préstimo nem pode haver prioridade por qualquer deles, porque ambos se emparceiram no mesmo nível das necessidades locais.

Todavia, como o primeiro é de muito maior latitude e por consequência de mais demorada realização e também de maior dispendio, vai a primazia forçadamente para o segundo.

Efectivamente, a instalação de um telefone público em Santa Eufémia de Prazins é ali tão desejada e seria tão útil aos seus paroquianos, que se as autoridades competentes avaliassem um instante sequer o montante de dificuldade que a sua inexistência causa, não hesitariam nem mais um minuto sem darem realidade a essa importante aspiração.

Aqui fica a síntese das necessidades mais urgentes da freguesia de Santa Eufémia de Prazins. Oxalá elas desapareçam tão depressa quanto possível, para bem do seu povo e para consolidação de quem tanto tem trabalhado em prol dele.

Souto (S. Salvador)

S. Salvador do Souto é uma freguesia muito antiga. Comenda de Cristo e Reitoria da Mitra, foi Mosteiro de Cônegos Regrantes de Santo Agostinho, fundado por D. Payo Gutierrez da Cunha. Situada num ameno vale que sai da margem do Ave, tinha um templo magnifico para os tempos idos, com as armas dos Cunhas na Capela-mor e muitas sepulturas nobres à esquerda da porta principal, uma com as armas que dizem ser do fundador e outra de um Comendador em uma capela do adro. Nele está a capela de Santa Margarida, que era anexa ao Morgado de Taboa, posse de D. Pedro da Cunha.

Hoje, S. Salvador do Souto é uma freguesia com cerca de 630 habitantes, formando 160 agregados familiares.

As entidades competentes da freguesia são: P.º José de Castro, Prior da paróquia e Manuel Inácio Araújo Freitas, Francisco Fernandes de Lima e Custódio Macedo, elementos destacados da Junta de Freguesia, onde ocupam os cargos de Presidente, Secretário e Tesoureiro, respectivamente.

Caminhos-Escola

São estes os dois primeiros problemas que ocupam a atenção das pessoas responsáveis pelo progressolocal.

Tem sido bastante proficua a actividade da Junta no sentido de serem obtidos alguns melhoramentos para a freguesia.

Mercê disso e também graças ao carinho que a Câmara Municipal dispensou aos apelos da freguesia, há a registar com grande aprazimento a construção de um fontenário com

TRABALHOS em todos os géneros

Minerva Vimaranesense

Execução a preto e cor perfeita e rápida

lavadouro no lugar da Igreja, faltando somente canalizar a água para que esse melhoramento tenha imediata utilidade prática. Ainda como fruto dessas boas vontades há a assinalar a reparação para breve do lanço de estrada que vai da Igreja até Agrads, aspiração que há muito existe na população local. A obra já vai ser posta a concurso o que significa passar brevemente para o campo das realidades.

É bem preciso que assim aconteça, pois no inverno esse troço de estrada fica em estado lastimoso devido às enchurradas que vêm do monte. E esta desagradável situação desaparecerá com um empedramento adequado.

Quando aos caminhos de ligação interna estão todos bastante maus, transformando-se no inverno em autênticos obstáculos intransponíveis.

Principalmente o caminho de S. Pedro a Talhós, que serve a freguesia de lés a lés atravessando todos os lugares do povoado, carece de arranjo urgente, pois constitui um transe penoso para quem necessita de o utilizar.

Em plano menos urgente, mas também requerendo arranjo, aparecem os caminhos que vão de Penide à Igreja e da Estrada até Casinhas.

A escola é outro problema que recomendamos a quem de direito.

A freguesia tem edifício próprio, do estado, com 2 salões, para o ensino escolar. Já aqui estiveram dois professores no exercício da sua bela função e não pode dizer-se que não tinham que fazer.

Mas há tempos a esta parte e sem que nada justifique tal mudança, passou a escola a ter somente um salão a funcionar, passando o outro à inactividade prejudicial, porque só um professor ou professora ficou, a despeito da intensidade da população infantil.

Ao presente e não obstante a elevada dedicação da professora que devotadamente vem leccionando 60 alunos, mais de outros tantos não vão à escola ou têm de frequentar escolas de outras freguesias, porque parece haver prazer em que um salão apodreça em vez de servir de palco a uma das passagens mais belas da vida dos indivíduos...

Água e Cemitério

Já citamos anteriormente o melhoramento que breve surgirá, dotando a freguesia com um fontanário moderno, limpo, com respectivo lavadouro. Mas como na generalidade todas as fontes são antigas e de merghuilo, onde de quantas vezes se colhem salamandras juntamente com a água, aparece a conveniência de se protegerem outras fontes desses e doutros inconvenientes.

É neste caso as minas de Casinhas, Poça e Sobrada, cuja protecção e arranjo que as tornasse em fontes higiénicas e com lavadouros mais ou menos amplos seriam de alta conveniência e dariam grande motivo de regozijo para a freguesia.

Uma outra necessidade imperiosa é a remoção do cemitério para local mais apropriado.

Instalado no actual sítio constitui um perigo permanente para a saúde pública, por se tratar de local insalubre, onde no inverno se regista abundância de água que enche as sepulturas e encharca todo o recinto.

Este assunto já foi tratado junto de quem de direito, esperando-se impacientemente que seja tomada uma decisão conveniente e que ponha termo a tão grave problema.

Luz e Telefone

Para não repetirmos o que dissemos sobre estes mesmos casos quando nos referimos a Santa Eufémia de Prazina, dizemos simplesmente que as necessidades e utilidades destas comodidades, são aqui tão desejadas e precisas como ali.

Souto (Santa Maria)

619 pessoas habitando em 135 fogos formam a paróquia de Santa Maria do Souto, outrora Abadia do Padroado Real. Foi mosteiro de Cónegos de Santo Agostinho, fundado por D. Gomes

de Maceyra, em 1200 e tantos, visto achar-se que seu filho D. Lourenço Gomes de Maceyra na conquista de Sevilha em 1248.

É seu abade o Rev. Manuel Pereira Gomes e a Junta de Freguesia é composta pelos Srs. Artur Fernandes Baptista Vieira, José Pereira de Sousa e Francisco da Cunha.

Tal como em S. Salvador, têm as autoridades locais conseguido alguns melhoramentos e a promessa de outros que, certamente, não tardarão a tornarem-se em consoladora realidade.

A edilidade vimaranense tem amparado as pretensões mais urgentes da freguesia e assim, vai entrar a concurso a reparação e alargamento do caminho de Agrads à Igreja, salvo erro, ao mesmo tempo que a Junta foi autorizada a dar início à obra de que resultará a dotação de um fontanário e respectivo lavadouro.

Todavia, como é de prever, há ainda outras necessidades à espera da sua eliminação, o que constitui desejo veemente da população local.

Vamos focá-las em rápida síntese:

Escola e Caminhos

O ensino escolar vem sendo ministrado eficientemente em edifício próprio. Sob este aspecto não há que dizer, mas em contraste aparece um desgosto profundo por não haver escola para raparigas.

É esta uma das situações que urge remediar, pois não faz sentido que as cachopas de Santa Maria do Souto fiquem analfabetas só porque lhes não dão uma professora para lhes abrir a luz do espírito.

Ora vamos lá a ver, senhor Director Escolar.

Um jejtinho e as mocinhas de Souto (Santa Maria) não terão de se envergonhar mais tarde por serem ignorantes...

No capítulo caminhos aparecem-nos estes quase todos em mau estado.

Mas os que necessitam de reparação mais urgente são: o que vai da Ponte de Donim a S. Salvador do Souto e o da Igreja ao lugar do Jogo.

Outras aspirações

Como atrás se disse, vai construir-se um fontanário com lavadouro anexo. Mas se essa unidade constitui um melhoramento de grata realidade, não é menos certo serem precisos mais dois ou três desses conjuntos em outros tantos lugares populosos, aproveitando-se e protegendo-se a água já existente nas fontes que vem abastecendo a população.

Um outro elemento de grande necessidade é o telefone público, pois não só nesta freguesia como nas suas redondezas até apreciável distância não há um só aparelho telefónico, para valer a qualquer desgraça com um pedido de socorros urgentes.

Já temos dito isto mesmo, mas nunca é de mais repetir: é uma necessidade imperiosa, imprescindível mesmo, dotar cada freguesia com um telefone público, numa acertada previsão de se evitarem possíveis catástrofes com a chamada de médicos ou bombeiros. E independentemente desta propriedade, aparece outra não de menor transcendência, que seria a facilidade de comunicações entre os vários centros, num desenvolvimento de actividades que seria muito importante.

A luz eléctrica é outro problema com características idênticas tanto quanto o possam ser em utilidade e comodidade. E por isso mesmo enleira ao lado das aspirações mais gratas.

Há ainda um pequeno senão que segundo nos informam vai desaparecer breve.

É o facto de o cemitério ter somente metade do gradeamento. Mas como a Câmara já prometeu a outra metade, de aí se infere que mais dia menos dia fica a vedação completada. Fazemos votos para que assim seja.

King.

Máquina de ponto-aberto

VENDE-SE em bom estado. Ver e tratar na Avenida Alberto Sampaio n.º 36 — Guimarães. 877

MATAR SAUDADES

Sempre que passo por Guimarães, aperta-se-me o coração numa pungente tortura de tristeza e saudade. Tudo me diz que eu devia viver ali os cansados dias da velhice, e exalar à sombra das suas árvores e das suas igrejas o derradeiro alento. Corro e percorro como um doido as suas ruas, as ruas por onde andei nas noites pavorosas da *pneu mónica* de 1919, a cicatrizar feridas de alma, a fechar os olhos a tantos irmãos meus. E o coração sangra de dor, ao ver fechadas, impenitentemente fechadas, as janelas de tantas casas onde eu tinha pessoas amigas que já se foram de abalada... E o coração

sangra de dor, porque só de raro em raro me surge pela frente algum rosto amigo e conhecido... Pois quê? Bastaram menos de 30 anos para me roubar todos os que então me saudavam com uma afabilidade toda vimaranense, todos os que vinham a mim para que os animasse e aliviasse, todos os que numa santa porfia se desvelavam em cumular-me de atenções?

Tudo isso passou, é certo; mas a saudade não passou, e a saudade mata-se recordando. Se pois me dão licença, eu vou recordar o pouco que comigo se passou nos dias felicíssimos, embora reduzidos, em que tive a graça e a boa sorte de viver lado a lado com o bom povo de Guimarães que às vezes, num exagero talvez ridículo ou destrambelhado, tenho proclamado como o *melhor povo* do mundo.

Teatro Jordão APRESENTA

Quarta-Feira, 7, às 21,30 horas:

TERRA DE MALVADOS

com: RODOLPH SCOTT, ANN RICHARDS, etc.

Sexta-feira, 9, às 21,30 horas:

ANN SHERIDAN, ROBERT CUMININGS, RONALD REAGAN, etc.

EM CADA CORAÇÃO UM PECADO

Um romance em que a alegria de viver se perdeu em tristes destinos...

da cidade

Diversas Notícias

Falta de policiamento

No Jardim do Carmo, impõe-se a presença de um guarda da P. S. P., pelo menos à noite, nesta quadra de Verão, para pôr cobro aos abusos e às cenas indecorosas que ali se veem registando, a tal ponto de os moradores daquele local por vezes não poderem sequer chegar às varandas ou às janelas das suas habitações. Lugar bastante solitário, é ponto predilecto de pessoas sem escrúpulos, que usam por vezes linguagem desbragada e condenável. A polícia, pois recomendamos o assunto, esperando ver tomadas as providências requeridas.

Câmara Municipal

A Câmara, na sua última sessão ordinária, além de outras deliberações, tomou as seguintes:

Que se procedesse, por administração directa, à colocação de um cabo subterrâneo para electrificação da vila das Taipas, deste concelho, e isto, após a recepção da planta das obras a executar; que se exarasse na acta um voto de louvor a Monsenhor Domingos da Silva Gonçalves, pela sua elevação ao cargo de Bispo Coadjuutor da Diocese da Guarda; que se concedesse aos subsidios de 3.000\$00 e 1.500\$00, respectivamente, à Comissão das Festas de S. Pedro, na Vila das Taipas, e do Futebol Clube, de Vizela.

Juventude Operária Católica

A's 15 horas do próximo domingo vai fazer a sua apresentação, no Salão de Festas do Colégio do Sagrado Coração de Maria desta cidade, o grupo cénico da Juventude Operária Católica, da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira. Do programa respectivo fazem parte: Duas palavras de aprezedação, pelo Sr. Arcebispo de Guimarães; a representação da peça em 2 actos, em verso, intitulada «O Cego da Colegiada», da autoria do poeta vimaranense Sr. Jerónimo de Almeida; «Ao fazer das Partilhas», comédia em 1 acto; e «O Baptismo», esboço dramático em 1 acto.

Morte de uma criança por desastre

Quando o menor de 7 anos, Carlos Rodrigues Fernandes, filho de José Fernandes e de Palmira Rodrigues, operários fabris, da freguesia de S. João de Airão, deste concelho, regressava da escola com alguns companheiros, ao subir um muro foi colhido por uma pedra que, nessa altura, se deslocou, ficando muito ferido no baixo ventre, pelo que foi imediatamente conduzido em automóvel ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde veio a falecer momentos depois.

Passeio Recreativo

Realiza hoje o seu primeiro passeio o Grupo Recreativo «Empregados do Teatro Jordão», com o seguinte itinerário: — Guimarães, Leça, Póvoa de Varzim, Guimarães.

E se às vezes claudicar no que afirmo ou prego, podem crê-lo, não é proposadamente nem de má fé.

Quando em 1919 cheguei à bela cidade de Guimarães, eu vinha de longe, mesmo de muito longe. Os ecos da guerra ainda não tinham amortecido de todo na velha Galia, na juvenil Itália, cujas montanhas cobertas de neve tive de atravessar numa manhã nevoenta e triste. Ah! como recordei bem todas as cenas dolorosas dessa jornada, que se me antolha como uma despedida para sempre desse

bel paese

che il mar circonda e l'Alpe!

Ainda dentro da Itália, a caminho de Génova, desabara um túnel. Era preciso fazer o

Reunião de Curso Médico

No próximo domingo reúne em Guimarães o Curso Médico de 1927-1928, de que faz parte o Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira.

Naquela dia será feita uma visita aos nossos Monumentos, rezando se uma missa, às 11 horas, na Igreja de S. Miguel do Castelo, por alma dos discípulos falecidos.

No Hotel da Penha efectuar-se-á às 13 horas, um almoço de confraternização, durante o qual se fará exhibir um grupo folclórico.

Após o almoço, às 17 horas, será feita uma visita à Estação Arqueológica da Citânia de Briteiros.

Excursão a Guimarães

Realizou-se no domingo uma grande excursão do Porto a Guimarães, promovida por grupos recreativos daquela cidade, sendo os excursionistas recebidos com provas de amizade pelos grupos recreativos locais que lhe dirigiram as suas saudações no decorrer de uma sessão de boas-vindas, efectuada na sede do Grupo «20 Arautos de D. Afonso Henriques».

Depois, os excursionistas, acompanhados por uma banda de música e muita gente, dirigiram-se até junto da Estátua do Fundador, onde foram proferidos novos discursos.

De tarde efectuou-se um passeio à Estância da Penha.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanentemente a Farmácia Dias Machado, à Rua da Rainha.

Viação acidentada

A camionete de serviço colectivo N. L. G. 11 86, pertencente a Esteves, Braga & Andreia, L. A., e conduzida por Francisco Mendes, residente na Rua do Sardoal, da cidade de Braga, embateu com o automóvel n.º M O 11 48 pertencente ao industrial Sr. António da Silva Cardoso, residente em Santa Maria de Airão, deste concelho, causando-lhe algumas avarias.

Não se registaram, porém, desastres pessoais.

Na Rua Francisco Agra, a camioneta de carga CI 13 13, foi embater com o automóvel particular MS-10 08, pertencente ao médico Sr. Dr. José Maria Castro Ferreira, causando-lhe alguns estragos.

Molho de chaves

Perdeu-se no dia 26, nesta cidade. A quem o tenha encontrado pedese o favor de o entregar na nossa Redacção.

Romaria de

N.ª S.ª do Carmo

No dia 18 do corrente realiza-se na Montanha da Penha a festividade em honra de N.ª S.ª do Carmo, que se venera na sua linda Gruta Ermida, prometendo a mesma solenidade atingir este ano desusado esplendor

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos: No dia 5, a menina Isaura Maria, filha do nosso bom amigo sr. Pedro Nunes de Freitas; no dia 8, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães e mademoiselle Teresa de Jesus Costa Ferreira; no dia 9,

o nosso prezado amigo sr. Augusto Mendes.

«Notícias de Guimarães», apresentando as melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim a senhora D. Beatriz Amélia Paiva Costa Guimarães.

Com sua esposa encontra-se e veranear, na Estância da Penha, o nosso querido conterrâneo e amigo e illustre colaborador sr. Delfim de Guimarães.

Do Hospital da Trindade, do Porto, regressou a esta cidade, encontrando-se já quase completamente restabelecida, a senhora D. Dulce Andrade da Silva Carvalhal, filha do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalhal.

Tem estado na sua vivenda da Penha o sr. Dr. Mariano da Rocha Felgueiras.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Dr. Joaquim Correia da Costa.

Estee nesta cidade o nosso bom amigo sr. Joaquim Alberto César.

A voltar de assuntos que se prendem com as próximas corridas das Festas da Cidade, esteve nesta cidade o estimado empresário taumomáquico sr. José Rodrigues Trindade.

Encontra-se com sua família, na sua vivenda de S. Torcato, o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

De Vizela, regressou ao Porto o nosso prezado amigo sr. Eduardo A. Reis Guimarães.

Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Souto o nosso bom amigo sr. António Bourbon do Amaral.

Encontram-se a veranear na Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos srs. Gualdino Pereira, Dr. José da Conceição Gonçalves, Tenente Ernesto Moreira dos Santos e Artur Fernandes de Freitas e em Ancora as dos nossos prezados amigos srs. Augusto Joaquim da Silva Guimarães e Amadeu Guimarães.

Regressou de Cadelas o nosso bom amigo sr. Carlos Alberto Cardoso.

Estee, há dias, nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. António Augusto Ferreira de Felgar.

Bativeram, em Lisboa, os nossos prezados amigos srs. José Maria Machado Vaz e Francisco Laranjeiro dos Reis.

Cumprimentámos, há dias, nesta cidade, o nosso prezado amigo Rev. P.º Hilário Velloso de Barros, digno Capelão do Bom Jesus do Monte.

Doentes

Continua doente o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. Alfredo Pezoto.

Em Lisboa tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Francisco Vilarinho. Desejamos-lhes o mais breve e completo restabelecimento.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Luis Cândido Lopes

Com 72 anos de idade e ao cabo de prolongados sofrimentos, faleceu, na sua residência, à Rua de Santa Maria, o Sr. Luis Cândido Lopes, escrivão de Direito aposentado e pessoa muito conhecida e estimada. Era pai do Sr. António Valério de Figueiredo Lopes, irmão das Srs. D. Maria Augusta e D. Emília Lopes, e sogro da Sr.ª D. Maria Virgínia Trancoso Vaz de Figueiredo Lopes.

O seu funeral realizou-se na terça-feira às 8,30 horas, na paróquia de N.ª S.ª da Oliveira, com a assistência de bastantes amigos do extinto que depois o acompanharam à última morada no Cemitério de Atouguia.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

Vida Católica

Procissão de S. Luis — Realizou-se no domingo, com muito brilho, a Procissão de S. Luis, que saiu ao

fim da tarde do templo de N.ª S.ª da Oliveira e percorreu diversas ruas da cidade. No lindo cortejo religioso tomaram parte as alunas dos Colégios da Cidade assim como muitas crianças da Comunhão Solene e a Irmandade de S. Luis.

Uma banda de música abrilhantou o préstito, que teve a presença lo, nas ruas do trajecto, muita gente.

JOGOS FLORAIS

1.º Centenário da Cidade de VIANA DO CASTELO

Realizam-se em 19 de Agosto próximo os *Jogos Florais* de Viana do Castelo, de iniciativa da Comissão Central das Comemorações centenárias daquela Cidade, obedecendo às seguintes regras:

- 1.º — São admitidos ao certame autores de nacionalidade portuguesa, devendo as produções apresentadas ser inéditas;
- 2.º — A entrega dos trabalhos tem de ser feita até 6 de Agosto, com o seguinte endereço: *Jogos Florais* — Grémio do Comércio — Viana do Castelo;
- 3.º — Os originais devem ser dactilografados em triplicado e subcritos com pseudónimo ou divisa;
- 4.º — As divisas ou pseudónimos, serão também apostas na parte exterior dentro subcritos fechados, dentro do qual haverá indicação do verdadeiro nome do autor e seu endereço;
- 5.º — Só serão abertos os subcritos correspondentes aos trabalhos premiados;
- 6.º — Nenhum concorrente poderá apresentar mais que um trabalho, em cada género, sendo desclassificado, mesmo que obtenha outros prémios, proceder de forma contrária;
- 7.º — As produções poéticas poderão ser lidas pelo autor ou pelo leitor oficial dos Jogos;
- 8.º — Os originais em verso, que por sua natureza não tenham número certo de versos, não poderão abranger mais que uma página dactilografada a dois espaços;
- 9.º — São admitidas ao certame, as seguintes produções em verso: a) — Poesia lírica; b) — Soneto; c) — Poesia histórica; d) — Poesia obrigada ao mote

Viana tens um lugar Dentro do meu coração

e) — Quadra popular.

E em prosa: Monografia; Conto.

10.º — Todas as obras deverão versar assuntos tanto quanto possível e em cada género, referentes a Viana do Castelo, à sua história, etnografia, belezas, etc.

11.º — Os trabalhos em prosa deverão conter: Monografias — o mínimo de 5 e o máximo de 10 páginas.

Conto — o mínimo de 3 páginas e o máximo de 6 (dactilografadas a dois espaços).

12.º — Aos primeiros e segundos classificados de todas as produções, excepto ao 1.º classificado da Poesia Lírica, será atribuída, como insignia, a caravela das armas de Viana;

13.º — Serão atribuídas menções honrosas aos classificados em 3.º lugar;

14.º — Ao vencedor da Poesia Lírica, será atribuída a caravela de ouro e o título de Príncipe dos Poetas de Viana;

15.º — Os prémios pecuniários são:

Monografia: 1.º, 1.000\$00; 2.º, 500\$00; 3.º, 250\$00.

Conto: 1.º, 500\$00; 2.º, 250\$00.

Poesia lírica: 1.º, 1.000\$00; 2.º, 500\$00; 3.º, 250\$00.

Poesia histórica: 1.º, 500\$00; 2.º, 250\$00; 3.º, 100\$00.

Poesia obrigada a mata: 1.º, 500\$00; 2.º, 250\$00.

Soneto: 1.º, 500\$00; 2.º, 250\$00.

Quadra popular: 1.º, 500\$00; 2.º, 250\$00; 3.º, 100\$00; 4.º, 50\$00.

EVA

fará todo o possível por bem servir V. Ex.ª.

Mas um dia tudo isto acabou. Puseram-me na mão um bilhete de comboio e lá fui ter a S. Bento, no Porto, onde me esperavam os braços amigos do velho amigo Padre José Maria Coelho. Que abraço e que lágrimas de comoção as suas! Mas tinha de ser! Eu não estava velho, não, mas estava com a saúde em extremo abalada; muitos contemplando-me, viam em mim um tuberculoso declarado; precisava de descansar, precisava de ares puros, de um tratamento muito cuidado e muito especial.

Foi por isso que eu numa manhã fresca e alegre de 1919 desembarquei na estação do caminho de ferro de Guimarães, onde me esperava ansioso o meu primo e amigo, Sr. Padre João António Ribeiro.

Continua. P.º José Carlos Alves Vieira.

Combóios directos entre Guimarães e a Póvoa de Varzim

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, segundo a sugestão proposta do Grémio do Comércio de Guimarães, inaugurou, na passada 5.ª feira, o serviço de ligação directa entre Guimarães e a Póvoa de Varzim, com dois combóios ascendentes e outros tantos descendentes.

Pelo arranjo dos horários e rapidez de comunicação — pois estes combóios só recebem passageiros em Guimarães, Famalicão e além Famalicão —, o serviço agora inaugurado em muito veio beneficiar todos quantos tenham de se deslocar para aquela ridente praia northenha e merece, por todas as razões, o aplauso dos vimezanenses.

Ao ser revelada a sua decisão, apressou-se a Direcção do Grémio do Comércio a felicitar vivamente o Director Geral daquela Companhia e a agradecer-lhe a boa atenção prestada à sua representação de 15 de Fevereiro último.

Estamos certos que os vimezanenses reconhecerão as vantagens dos serviços inaugurados e procurarão corresponder à gentileza oferecida pela C. P.

Também a nós se impõe o dever de juntar os nossos agradecimentos aos formulados já pela Direcção do Grémio do Comércio.

Os horários são os seguintes:

Partida desta cidade às 7,20 e 18,40, tendo este último combóio ligação em Lousado para Porto-S. Bento, onde chega às 20,30.

O regresso de Póvoa faz-se com partida dali às 10,05 e 0,10, sendo estes combóios diários.

O combóio que sai da Póvoa às 0,10 recebe ligação em Lousado do combóio que sai do Porto-S. Bento para Braga, às 0,25, e que é efectuado às 2,25, 4,25, 6,25 e Domingos.

Fica, portanto, esta cidade servida, para quem deseje passar um pouco da noite em Porto ou Póvoa, e ainda com vantagem para os passageiros que, saindo de Lisboa no rápido das 19,27, chegam a Guimarães às 2,20.

Partida desta cidade às 7,20 e 18,40, tendo este último combóio ligação em Lousado para Porto-S. Bento, onde chega às 20,30.

O regresso de Póvoa faz-se com partida dali às 10,05 e 0,10, sendo estes combóios diários.

O combóio que sai da Póvoa às 0,10 recebe ligação em Lousado do combóio que sai do Porto-S. Bento para Braga, às 0,25, e que é efectuado às 2,25, 4,25, 6,25 e Domingos.

Fica, portanto, esta cidade servida, para quem deseje passar um pouco da noite em Porto ou Póvoa, e ainda com vantagem para os passageiros que, saindo de Lisboa no rápido das 19,27, chegam a Guimarães às 2,20.

Informações

O nosso Jornal, numa local do seu n.º de 25 de Maio findo, aludiu à conveniência de estabelecer uma estação regional dos CTT em Serzedelo.

Informamos, a propósito, a Administração Geral dos CTT de que o estabelecimento de estações regionais representa, muitas vezes, encargos para os CTT que o respectivo rendimento não compensa suficientemente.

Em conformidade foram estabelecidas normas segundo as quais o deficit ocasionado por aqueles encargos é coberto pela entidade requisitante que, para o efeito, formula o competente compromisso.

Não existindo em Serzedelo a linha telefónica indispensável ao funcionamento da estação pedida terá que proceder-se primeiramente à instalação de um posto telefónico, o que só pode realizar-se de acordo com determinadas condições, nos termos do n.º 55 do Regulamento de exploração e tarifas da rede telefónica nacional.

Uma vez que os interessados aceitem essas condições deverão preencher e entregar na estação dos CTT da localidade a requisição modelo n.º 555 que aguardará a sua vez de ser satisfeita.

Esclarece ainda a mesma Administração Geral que a falta de material ocasionada pela guerra obrigou a atrasar os trabalhos telefónicos e necessário se tornou por isso estabelecer normas segundo as quais se vão satisfazendo as inúmeras requisições por ordem cronológica da respectiva entrada, e num ritmo que as actuais possibilidades de aquisição de certos materiais tornam infelizmente demasiado lento.

Entretanto vai estudar-se a possibilidade de criar o serviço de encomendas no posto de correio de Serzedelo.

Também o nosso Jornal, numa local do seu n.º de 2 de Maio último, aludindo à maneira como é feito o transporte das malas do correio entre a Estação dos Caminhos de Ferro e a Estação dos CTT de Guimarães, chamou a atenção para o facto de, no domingo anterior a 2 de Maio findo, ter caído no pavimento da rua uma das malas transportadas.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos CTT de que foram tomadas providências no sentido de evitar a repetição do incidente a que a local faz referência.

GASMIRO SOARES
SOLICITADOR PROVISÓRIO
L. João Franco, 12 Guimarães

CAMISA "EVA"
— Elegância, bom gosto.

Uma carta

Do Sr. Dr. João António Soares, muito digno Oficial da Alfândega, residente em Matosinhos, recebemos, juntamente com a importância de 165\$00 para os pobres, a seguinte carta, que nos apraz transcrever:

Matosinhos, 17 de Junho de 1948.
Rua Roberto Ivens, 484.

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães»
GUIMARÃES.

Desculpe-me vir roubar do conceituado jornal de V. ... o espaço que estas linhas vão ocupar, mas o eco da boa hospitalidade e bairrismo têm que ouvir-se o mais distante possível, e, por esta razão, peço a V. ... a publicação desta minha carta.

Um grupo de rapazes, do Porto, resolveu dar um passeio o qual se efectuou em 10 do corrente; a Penha foi o lugar escolhido não só para apreciar uma das muitas belezas que o Minho possui mas também para saborear um almoço em ponto tão elevado e de vasto horizonte.

Mas não é a viagem que eu desejo descrever, pois para tanto me falta o engenho e arte; quero apenas tornar pública a maneira fácil como o passeio decorreu.

Para o organização deste tive a feliz ideia de me dirigir à Junta de Turismo, de Guimarães, que tem como leme o simpático e incansável Ex.º Sr. José Magalhães. Escrevi-lhe e disse: Queremos ir almoçar à Penha, na Pensão Montanha, pelo que pedimos o favor de tratar 14 almoços e transporte de Guimarães para o alto. Imediatamente chegou a resposta indicando as condições, que não podiam ser melhores em qualquer ponto da terra portuguesa.

Chegados ao Turismo, em Guimarães, ali nos esperavam já os automóveis que nos conduziram à Penha, onde, depois de apreciar as belezas e os encantos naturais, fomos ao almoço que, à hora marcada, nos chamava.

Comen-se quanto se quis, do que havia em abundância e esmeradamente bem feito, a par do asseio e boa apresentação, que nos maravilhou; o vinho, esse vinho verde, que mais sede se deseja para mais se beber, e sem desequilibrar os ânimos, era da tal pinga de estalar. Só as canecas faltaram, e foi pena; o Turismo e o Sr. Gerente da Pensão sabem a que me quero referir, mas em compensação uma me foi oferecida por amabilidade do Ex.º Sr. José Magalhães.

Eu e todos os meus colegas ficámos encantados, e aos Ex.ºs Srs. José Magalhães (da Junta de Turismo) e Gerente da Pensão, publicamente agradecemos as atenções e gentilezas que nos dispensaram.

E só assim, com o Ex.º Sr. José Magalhães à frente do Turismo e uma Pensão Montanha é que se consegue chamar o visitante para admirar as belezas da região.

Obrigado, pois, por mim e meus colegas, a todos, por tudo e... pela caneca oferecida.

De V. ...
At.º Ven.ºr e Obg.º
João António Soares.

EVA apresenta a V. Ex.º lindos Bordados em linho e algodão.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de Mesa de 18 de Junho de 1948

Sob a presidência do Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

O Sr. Provedor referiu-se à notícia publicada nos jornais de que o Sumo Pontífice, no consistório do dia 21 do corrente mês, elevará à Sé titular Episcopal de Píonia e Bispo coadjutor da Guarda, o nosso irmão Benedito Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, tendo sido resolvido que ficasse exarado na acta desta sessão a satisfação da Mesa por esse facto, transmitindo a S. Ex.ª Rev.ª as felicitações desta Misericórdia.

O Sr. Provedor comunicou também que foi hoje entregue no Tribunal do Trabalho de Braga a contestação e outros documentos a impugnar a execução instaurada pela Casa do Povo de Serzedelo contra esta Misericórdia.

A Mesa tomou conhecimento de ter sido enviado pela Direcção Geral de Assistência, para os efeitos convenientes, um exemplar do modelo de compromisso, superiormente aprovado, para ser tomado em consideração na remodelação do actual, e que vai ser devidamente apreciado e estudado em próximas sessões.

Foi resolvido exarar na acta um voto de pesar pelo falecimento do irmão desta Misericórdia, José de Oliveira Cosme.

Foi aprovado o balancete do cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro e verificado o cumprimento de todos os legados.

Registou, com muito reconhecimento, o donativo da Firma João Ribeiro da Cunha, Filhos & C.ª, L.d.ª.

Foram ainda tratados vários assuntos de interesse para a Santa Casa.



AMALIE
100%
PENNSYLVANIA
MOTOR OIL

UM GRANDE SUCESSO...

O MAIS OLEOSO DOS ÓLEOS!

Éis o motivo porque o **AMALIE Motor Oil** é um êxito tão assinalado entre os motoristas de todo o mundo. Pelo seu uso constante, eles verificam que a maior oleosidade do **AMALIE Motor Oil**, representa maior protecção, melhor aderência às peças metálicas, muito menos desgaste, e menos desarranjos.

L. SONNEBORN SONS, INC.
REFINARIAS: PETROLIA & FRANKLIN, PENNA, E. U. A.
FÁBRICA: NUTLEY, N. J., E. U. A.
DISTRIBUIDORES:
T. DE MACEDO AFONSO, L.ª
Rua do Bolhão, 216 — Telefone, 27081 — PORTO

CARVALHELHOS
A ÁGUA QUE CURA!
Aguas minero-medicinais e de Mesa.

Bacteriológicamente puríssimas e fortemente radioactivas.

Indicadas no tratamento das doenças da pele e do aparelho digestivo (rins, fígado e intestinos).

MUITO LEVE, de sabor agradável e delicioso como ÁGUA DE MESA.

As águas de Carvalhelhos não se alteram com o tempo, conservando a sua forma inicial, podendo ser ingeridas em grandes quantidades não produzindo a menor sensação de peso.

A' venda em todo o País, em garrafas de 5 litros. Brevemente na tara de garrafa de 1 e 1/4 de litro.

DEPOSITÁRIO NO CONCELHO:
RODRIGO FERNANDES ABREU
Largo da República do Brasil.

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

JOVEMELLO & C.ª
Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Area coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO
CASA CHAFARICA
(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4308 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Lêde e assinal o «Notícias de Guimarães»

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 18 de Julho próximo, pelas 12 horas, no tribunal judicial desta comarca, vão à praça, a fim de serem arrematados pelos maiores preços oferecidos acima dos valores adiante declarados, os seguintes prédios penhorados na execução sumária que Luis Teixeira de Queiroz, Limitada, sociedade comercial por cotas com sede na rua da Assunção, n.º 36, da cidade do Porto, move contra António Ribeiro de Abreu e mulher, das Caldas das Taipas, desta comarca:

Prédios a arrematar:

Propriedade da Corredoura, sita na freguesia de São Clemente de Sande, e mais o campo de Vila Nova, também conhecido por campo do Talho, descritos na Conservatória sob o n.º 1500 do L.º B. 9.º, e inscritos na matriz urbana de S. Clemente de Sande sob o n.º 18 e na matriz rústica de Vila Nova de Sande, sob o n.º 365. Vão à praça por 19.791\$60.

Prédio rústico composto do campo da Mata e da Devesa das Vessadas ou Codeçal, juntos e unidos, situados na freguesia de S. João de Ponte; este prédio está descrito na Conservatória sob o n.º 7.506 do L.º B. 26 e inscrito na matriz sob os artigos 1.200 e 1.201. Vão à praça por 8.916\$60.

Prédio rústico no lugar do Casal da Torre, freguesia de S. Clemente de Sande, terreno inculco, ora tapado por parede, descrito na Conservatória sob o n.º 10.299. Faz parte do prédio inscrito na matriz sob o artigo 106 e vai à praça por 3.897\$30.

Um terreno lavradio com árvores avidadas no lugar da Corredoura, freguesia de S. Clemente de Sande, descrito na Conservatória sob o n.º 18.600. Faz parte do prédio inscrito na matriz sob o artigo 106 e vai à praça por 3.897\$30.

Campo de Feijó de Cima, lavradio com árvores avidadas, tendo também uma pequena parte de terra inculca com carvalhos, descrito na Conservatória sob o n.º 24.638 do L.º b. 70 e inscrito na matriz sob o artigo 457 compreendendo também 37/40 do artigo 456. Vai à praça por 3.450\$00.

De uma certidão da Conservatória junta aos autos consta que a Propriedade da Corredoura é de natureza enfitéutica foreira a José dos Santos, desta cidade, e que o campo da Mata e da Devesa do Codeçal é em parte de natureza alodial e em parte de natureza de prazo foreiro a António de Freitas Ribeiro, esta cidade, a quem se paga o foro anual de 97,090 litros de meado, com laudémio da quarentena e em parte de natureza de prazo foreiro aos herdeiros de José Pereira, da cidade de Braga, aos quais se paga o foro anual de 135,926 litros de meado e uma galinha, com laudémio da quarentena.

Guimarães, 26 de Junho de 1948.

O Juiz de Direito,
Lobo e Silva.

O Chefe da 3.ª Secção,
Albino Leite da Silva.

Eva
Rua de Santo António

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

Éditos de 30 dias

(2.ª publicação)

Faz saber que pelo Juizo de Direito da Comarca de Guimarães, 2.ª Secção, correm éditos de trinta dias, citando as rés D. Albina Monteiro Costa, cujo estado e profissão se ignora e D. Maria dos Santos Martins Costa, viuva, doméstica, moradoras em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil e que nunca tiveram domicílio em Portugal, para dentro do prazo de oito dias, passada que seja a dilacção de vinte dias e o prazo dos éditos, contestarem, querendo, a habilitação requerida por D. Maria de Belém Costa e marido António Gomes Pereira, proprietários, moradores na rua de Alcobaca, desta cidade e para no prazo de dez dias, também passada que sejam aqueles prazos, contestarem, querendo, a acção de divisão de cousa comum por aqueles requerida contra as citadas e outros, sob pena de se proceder à adjudicação ou à venda do prédio moradia de casas de dois andares e suas lojas, situado na rua de Alcobaca, freguesia de S. Sebastião, desta comarca e cujos fundamentos são os constantes da petição inicial, encontrando-se na Secretaria Judicial por apenso ao processo, o duplicado da mesma.

Guimarães, 19 de Junho de 1948.

O escrivário,
Cândido de Barros.

Verifiquei. 991

O Juiz de Direito,
Lobo e Silva.

A' indústria, ao comércio e aos proprietários

Aviam-se os senhores industriais ou comerciantes que tivessem alterado qualquer dos indicadores constantes das declarações apresentadas, nos anos transactos, ao abrigo do disposto no art.º 50 do decreto 16.781, de 13 de Abril de 1929, de que são obrigados a renovar essas declarações no corrente mês de Julho. Igualmente se aviam os proprietários que possuam prédios urbanos arrendados, e que não tenham apresentado a declaração referida no art.º 18 do decreto 26.398, de 5 de Fevereiro de 1936, ou tendo-a apresentado, tivessem sofrido qualquer alteração, são obrigados a renová-la no corrente mês de Julho.

Novos horários de combóio

A partir do passado dia 1 do corrente foram introduzidas importantes alterações nos horários dos combóios das linhas de Oeste, Minho, Famalicão a Guimarães e ainda nos tranvias que circulam entre Lisboa-Azambuja e Porto-Aveiro.

Convém que os passageiros consultem a Guia Oficial dos Caminhos de Ferro ou os cartazes afixados nas estações, pois trata-se de modificações sensíveis nos horários em vigor, especialmente nas linhas do Minho, Famalicão a Guimarães, onde passam a circular diariamente novos combóios que muito facilitarão as deslocações a Braga e Guimarães e ainda às praias de Póvoa de Varzim e Vila do Conde.

AS FESTAS AO S. CRISTÓVAO NA PENHA

Conforme já aqui noticiámos realizam-se na Penha, nos dias 24 e 25 do corrente, na forma dos demais anos, grandiosas Festas ao S. Cristóvão, promovidas pelos motoristas de Guimarães, que mais uma vez prestarão homenagem ao seu Patrono.

Conquanto não esteja ainda distribuído o programa, sabemos que haverá festividade religiosa e arraial, devendo também efectuar-se o jantar de confraternização da classe, que servirá para estreitar mais ainda os laços de amizade que a ligam.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»